

JUDAEH, UM
ANÔNIMO
SEGUIDOR DE
JESUS

Espírito Lucarino

Através do médium Fabio Bento

www.institutopiramide.com.br

Esta obra está registrada no Escritório de Direitos Autorais e o autor cede gratuitamente os direitos para veiculação através do site www.institutopiramide.com.br.

A divulgação e o compartilhamento desta obra é livre e gratuito, respeitada a sua integridade e vedada a sua comercialização.

Apresentação

Este livro é baseado em fatos reais, dá início à coleção “No Tempo de Jesus” e narra as experiências de alguns de seus seguidores do povo, aqueles que não eram apóstolos, mas durante um bom tempo, largaram suas famílias, suas vidas para seguir o mestre.

Inspirados a registrar todos os momentos que compartilharam com Jesus, a registrar todos os fatos e todas as situações que presenciaram e sendo, portanto, testemunhas históricas, alguns destes anônimos seguidores saídos do seio do povo, contaram parte da vida de Jesus sob seu olhar, de acordo com o que viram e sentiram. Mas grande parte destes preciosos relatos não se tornou público, pelos mais variados motivos. Este, em particular, mostra toda bondade do mestre, sua simplicidade e amor ao próximo. São trechos da vida de Jesus que ainda não se conhecia, outros conhecidos e outros conhecidos, mas com algo a mais a descrever. Na condição de copista que fui, tive a oportunidade de realizar este trabalho e trazer agora, ao povo, esta importante coleção, que se inicia com “Judaeh, um Anônimo Seguidor de Jesus”.

Lucarino

Rio de Janeiro, 03/08/2011

Capítulo 1

Havia um homem chamado Jesus de Nazaré. Um homem falado pelo povo e pelo Império. Um homem que todos diziam ser o Filho de Deus. Um homem de bondade e pureza que o fazia merecedor de toda sua fama. Assim eram as palavras que Judaeh e seus amigos ouviam a respeito de Jesus, pois ainda não o conheciam de perto. Mas desejam fazer.

Um dia, Judaeh, que trabalhava ajudando no comércio do pai, soube que aquele homem estava chegando à cidade. A multidão logo se agitou, aglomerando-se em torno do ponto por onde deveria passar tal homem. Judaeh também correu, pois que desejava vê-lo de perto, tocá-lo e, se possível, tentar sentir se ele era um homem ou um deus-homem.

Conforme se aproximavam, pois que muitos corriam para gritar anunciando que estavam próximos, Judaeh sentia seu coração pular dentro do peito, como se fosse sair de seu corpo. Espremido entre tantos outros que desejavam o mesmo, Judaeh sentia-se feliz, pois que veria de perto aquele a quem tanto ouviu falar.

Ao entrarem na cidade, Jesus e seus seguidores causaram imediato tumulto e gritaria, pois que todos se apressavam em querer vê-lo de perto e não

mais havia espaço por onde poderia passar. Tendo que abrir caminho aos poucos e com calma para não ferir ninguém da multidão.

Ao vê-lo, Judaeh não conseguiu se mover para tentar estar mais perto de Jesus, pois não conseguia. Judaeh sentiu apenas uma mansidão em seu coração. Toda aquela aceleração cardíaca não existia mais, como por milagre. Ao ver Jesus, o coração de Judaeh se acalmou e ele experimentou uma calma e serenidade tão grande que não precisou chegar perto para sentir a força que aquele homem possuía. Judaeh chorou, como chora uma criança, mas sorria ao mesmo tempo. Enquanto via aquele homem andar entre o povo, e a forma como agia, sorrindo e sendo gentil com todos, com a calma de quem conhece mais do que todos os outros, Judaeh chorando, teve a certeza de que seu lugar era para sempre, próximo a Jesus.

Imediatamente procurou seu pai, que continuava no comércio e não havia saído para ver o homem. Ao chegar, ainda chorando, seu pai o olhou e ele não precisou dizer nada. Seu pai teve a certeza de que Judaeh não lhe pertencia mais, pois que seu filho agora pertencia a Jesus de Nazaré. Abraçaram-se forte durante alguns segundos, até que seu pai perguntou o que ele faria. Judaeh lhe respondeu que seguiria o homem, aonde ele fosse e não sabia dizer quando isso terminaria. Seu pai foi compreensivo e lhe deu uma bolsa com algumas

moedas, mas Judaeh não quis receber. Instintivamente negou a oferta. Apenas disse que o que tinha pela frente não precisava de ouro para comprar. Despediu-se do pai e foi atrás de Jesus, o homem a quem mesmo sem nunca ter trocado palavras, já amava, respeitava e admirava.

Jesus e seus apóstolos não estavam tão longe e Judaeh apenas os seguiu de longe para não perdê-los de vista.

Jesus entrou em uma das casas para fazer a refeição juntamente com seus apóstolos e a multidão aguardou do lado de fora. Judaeh, pacientemente aguardava o momento de poder seguir aquele homem com toda candura que sentia em seu coração.

Após a refeição, Jesus e os apóstolos saíram da casa que os abrigou e seguiram caminho na direção da saída da cidade, mas antes, foram parados por uma mulher desesperada, pois que seu filho estava doente há dias e cada vez mais tinha pior seu estado de saúde. A mulher agarrou Jesus, ajoelhou-se a seus pés e se agarrou em suas vestes e as beijou. Jesus deixou que terminasse, e quando ela olhou para cima, Jesus sorriu e a ajudou a se levantar. Após perguntar onde estava o menino, para espanto da mulher, pois que ela não havia dito ainda do que se tratava, Jesus a seguiu até em casa.

Após poucos minutos dentro da casa, o primeiro a sair foi o menino, pulando como novo e depois sua mãe, chorando e correndo para abraçá-lo.

Jesus e seus apóstolos se dirigiam para a saída da cidade e todos aproveitavam aqueles poucos momentos que ainda restavam, para tocá-lo, para vê-lo de perto, para tentar sentir como era estar em sua presença.

Após vários minutos, conseguiram chegar à saída e a multidão começou a se desfazer. Aos poucos, aqueles que não pretendiam segui-lo retornavam à cidade e apenas alguns poucos, como Judaeh, permaneciam na caminhada.

Quando todos haviam ido embora, restavam apenas Jesus, os apóstolos, uma pequena multidão que já o seguia, mas que caminhava mais afastada do grupo dos apóstolos, alguns dos moradores da cidade por onde acabavam de passar Jesus e os apóstolos. Judaeh e esses outros se juntaram ao grupo da pequena multidão e continuaram a caminhada em silêncio.

Judaeh sabia que teria chance de falar com Jesus e de aprender o que ele pudesse ensinar, bastava apenas ter paciência que o momento chegaria.

Capítulo 2

Andaram calmamente durante um bom tempo, o dia ia terminando e Judaeh não se preocupava com o frio e a noite. Pois que seu coração pulsava em júbilo por estar tão próximo daquele homem de quem tanto ouviu falar. Jesus conduziu a todos para uma região com árvores e silêncio, onde poderiam passar a noite, que já havia chegado. Ao pararem, Judaeh observou Jesus; ele sentou no chão, trançou suas pernas, fechou seus olhos e ficou imóvel, com sua coluna reta, durante muito tempo. Os apóstolos a sua volta, alguns o seguiam naquele singular movimento, outros apenas sentaram-se ao redor da fogueira e conversaram, enquanto outros se afastaram um pouco, mas nem tanto. As pessoas que o seguiam deitaram próximo às árvores para descansar. Judaeh procurou um lugar para sentar próximo a uma fogueira que alguém acendeu, mas de onde fosse possível observar Jesus.

Após bastante tempo, Jesus abriu seus olhos e saiu daquela posição, levantando-se do chão. Chamou seus apóstolos e conversou com eles. Fizeram um círculo pequeno e nada Judaeh conseguiu ouvir. Mas a conversa não foi demorada, pois logo o círculo se desfez e Jesus saiu caminhando com Judas para conversar em particular com o apóstolo. Judaeh não quis seguir Jesus e Judas, pois respeitou a vontade do mestre de preferir privacidade, porém, levantou-se e

caminhou um pouco para o lado das árvores para ganhar ângulo e poder vê-los. Judaeh viu que Jesus falava com Judas e apontava para o céu, e em determinado momento, Judas parece ter se emocionado bastante enquanto balançava a cabeça querendo dizer não para algo. Nesse momento, Jesus o acariciou na cabeça, apontou novamente para o céu, disse algo e sorriu para Judas. Eles voltaram para junto dos outros e todos foram dormir.

No dia seguinte, quando Judaeh acordou, Jesus não estava mais lá. Porém estavam os apóstolos. Judaeh sentou-se e esperou, pois sabia que Jesus não iria embora sem os apóstolos. Logo o mestre chegou, conversaram um pouco e levantaram-se prontos para partir. A multidão se preparou e todos continuaram seguindo Jesus.

Judaeh percebeu uma jovem que caminhava sozinha e parecia muito triste e percebeu que ela o observou também enquanto caminhavam. Eles se olharam, mas nada falaram.

Subiram um monte, a multidão se espalhou pela planície e Jesus se dirigiu a todos:

*“Bem aventurados vós que sois a alma da Vida;
Bem aventurados vós que sois o filho do Pai; Bem
aventurados vós que sois a terra e a água; Bem
aventurados vós que sois teu pai, tua mãe e teus*

irmãos; Bem aventurados vós que sois teu próximo; Pois, que em verdade vos digo, que aquele que seja a terra, este mesmo será digno de ser chamado filho do Pai. E aquele que seja a água, também este será digno de ser chamado filho do Pai. Porquanto a vida não se finda. A morte não virá, pois que teus espíritos viverão em mim e no Pai para sempre. Mas, em verdade vos digo, que viverão de muitas maneiras e terão muitas famílias e vários pais e várias mães, mas aquele que for misericordioso e tiver puro o coração, não mais viverá entre os homens e viverá para sempre entre os anjos, na Glória de Deus”.

Dito isto, Jesus sentou-se e passou a contemplar o dia, que estava belo. No coração de Judaeh havia um vazio que acabara de se preencher. Algo que ele carregava consigo e nada era capaz de o consolar. Algo que ele não sabia a origem, mas que estava vivo dentro dele, mas que após aquelas palavras que o marcaram profundamente, Judaeh não mais sentia aquele peso, ao contrário, sentia-se leve como um pássaro, tendo a impressão de que poderia voar, se assim desejasse. Portanto, fez o mesmo que Jesus, sentou-se e passou a admirar o dia. Até que foi interrompido por um jovem homem que aparentava idade próxima a sua:

- Importaria se me sentar próximo ao amigo?

- Sente-se. Seja bem-vindo!

- És novo conosco, nesta caminhada?
- Desde a tarde passada.
- Sente-se bem?
- Como nunca antes!
- Vais ainda sentir-se melhor e muito mais...

Os dois sorriram e ficaram a admirar o dia, como parecia que todos na multidão faziam.

Depois de um breve espaço de tempo, Jesus levantou-se e conduziu a multidão para outra cidade próxima. Enquanto caminhavam, o novo amigo de Judaeh começou uma conversa:

- Vou contar-lhe, meu amigo, nem todos que aqui estão gozam de boa reputação. Muitos sofrem por seus maus hábitos e atitudes de escândalo. Há mulheres de má vida... Há...

Judaeh não deixou que terminasse a frase:

- Qual é mesmo seu nome?
- Sou Plínio e o seu?
- Sou Judaeh. Está há muito tempo seguindo o mestre?

- Nem tanto. Mas me faz bem. Da cidade de onde venho, tenho muitos comigo, por isso sei de tanto! Aquela jovem ali – apontou para a mesma jovem que Judaeh reparou anteriormente – teve má vida e foi largada pelo pai e...

Judaeh novamente não deixou que Plínio terminasse a frase:

- Aonde vamos agora? Sabes?

- Não... não saberei responder.

Ao perceber que Judaeh não estava interessado em saber informações sobre a vida alheia, Plínio calou-se e passou a andar em silêncio ao seu lado. Porém, Judaeh notou que a jovem o olhava de longe e que ela parecia estar sozinha, pois que ninguém a acompanhava. Judaeh teve compaixão por ela. Parecia desprezada pelo restante do povo. Sua expressão cansada e maltratada apesar de tão jovem. Judaeh quis se aproximar, mas teve receio de como seria recebido. Tinha ainda um pequeno pedaço de pão guardado, o pegou e foi em direção a ela. Plínio ficou apenas observando de longe. Ao chegar próximo, ela o olhou e imediatamente abaixou seus olhos, ele estendeu a mão com o último pedaço de pão e disse:

- Toma. Deve ter fome.

Ela nada disse. Ele insistiu:

- Por favor, coma. É preciso ter força para continuar caminhando.

Ela levantou os olhos e o olhou profundamente por alguns instantes. Parou de caminhar e esticou sua mão para pegar o pão. Judaeh sorriu e quando ela começou a comer e voltaram a caminhar, Judaeh perguntou:

- Qual seu nome?

- Maria.

- Belo nome. O meu é Judaeh.

Ela ficou em silêncio. Ele continuou:

- Está há muito tempo aqui?

- Não.

- O que te trouxe aqui?

- A dor. E você, que gosta de perguntas... O que te trouxe aqui?

- O amor. Senti amor por esse homem assim que o vi pela primeira vez.

- Posso dizer o mesmo, mas pelo homem errado...

- O que quer dizer?

- Antes de vir... Deixe...

- Não a quero constranger...

- Eu apenas fui escandalizada e jogada na vida, abandonada por todos, até... Até por meu pai.

Judaeh guardou silêncio e Maria prosseguiu:

- Nunca havia tido coragem de falar disso com alguém... Não sei o motivo, mas sinto-me bem para falar disso com você, Judaeh.

Ela o olhou nos olhos com candura e gratidão. Judaeh sorriu e passaram a caminhar em silêncio, mas sentiam-se felizes por terem se conhecido.

Estavam se aproximando da cidade e havia muitas árvores com frutos em abundância. Judaeh se apressou em colher alguns e guardá-los; fez o mesmo para Maria, que guardou frutos também em sua sacola.

À medida que se aproximavam, o tumulto na cidade ia se instalando. Como sempre, as pessoas aguardavam ansiosas a visita do Messias. Muitos

dos seguidores da multidão não entravam na cidade e ficavam sentados do lado de fora aguardando a saída de Jesus. Mas Judaeh queria ver tudo, não desejava perder um único momento. Perguntou a Maria:

- Eu vou entrar. Vem junto?

- Sim – ela respondeu sorrindo.

Entraram na cidade acompanhando Jesus. O tumulto era grande e mais uma vez, havia dificuldade para que Jesus pudesse se locomover. Mas o mestre não perdia a calma e muito pacientemente sorria para todos, andava devagar e abria espaço sem inquietação.

Como sempre acontecia, as pessoas queriam tocá-lo, queriam tocar em suas vestes, queriam senti-lo. Judaeh olhava para Jesus e em nenhum momento percebia qualquer sinal de irritação ou perda da candura e da doçura que ele conhecia. Jesus, espremido pela multidão, não demonstrava ou sentia desconforto, ao contrário, sentia-se feliz por estar realizando os desejos do Pai. Essa era a impressão de Judaeh, era isso que Jesus transmitia para quem o acompanhasse de perto.

Até o momento tudo estava normal, dentro do que sempre acontecia, até que uma senhora idosa conseguiu chegar até Jesus e conversou com ele

rapidamente, Jesus então a seguiu juntamente com os apóstolos. Judaeh ficava ao longe observando junto com Maria. O mestre entrou na casa da senhora e um homem que estava ao lado de Judaeh e era morador da cidade comentou em voz alta para quem quisesse ouvir:

- Lá vai a pobre viúva! Curar esse menino? Tenho dúvidas!

Outro homem acompanhou o escárnio:

- Curar as loucuras dela é que deve ser milagre! Nem esse que se diz filho de Deus!

Judaeh quis reagir e logo se virou para discutir, mas Maria percebeu sua intenção e o agarrou pelo braço. No mesmo instante, Judaeh parou. Olhou admirado para seu braço onde a mão de Maria ainda o tocava, olhou com carinho. A jovem, percebendo o momento, o soltou devagar e os dois se olharam calmamente nos olhos. Maria não manteve seus olhos muito tempo nos de Judaeh e logo os abaixou. Judaeh disse:

- Desculpe-me, Maria.

Ela sorriu como ele ainda não tinha visto e espremeu um pouco seus olhos e deles saíram algumas lágrimas, Judaeh se assustou um pouco, mas ela logo respondeu para evitar que ele tivesse a

impressão errada:

- Ninguém nunca me tratou com tanta atenção...
Nunca... Ninguém me pediu desculpas...
Demonstrando tanto respeito por mim...

Judaeh sorriu e, discretamente, apertou a mão da jovem, mas logo a soltou. Maria sorriu e os dois novamente se olharam profundamente. Até que a multidão os interrompeu vibrando de alegria. Gritos e aplausos foram ouvidos. Saindo da casa da viúva estavam ela, Jesus e seu filho paralítico, que andava com suas próprias pernas. Os homens que escarneciam antes estavam boquiabertos e nada conseguiam dizer. Jesus e os apóstolos seguiram a caminhada, e antes de também prosseguir, Judaeh olhou para os homens e disse sem ter qualquer resposta:

- Ele é o filho de Deus!

Maria fez um pedido para que fossem mais para perto de Jesus, Judaeh ficou relutante, não achava que poderia. Enquanto eles conversam para decidir se iriam ou não chegar mais perto, Pedro, o apóstolo, se aproximou e disse:

- Venham comigo, Jesus quer vê-los.

Judaeh teve seu corpo paralisado, sua mão congelou na hora em que ouviu as palavras. Maria

também nada conseguia dizer. Pedro insistiu, mas estendendo a mão para Judaeh desta vez:

- Venham conosco, o mestre os espera.

Tendo dito isto, segurou a mão de Judaeh e o puxou. Com isso, o jovem teve forças para caminhar sozinho e Maria o seguiu. Abriram caminho até onde Jesus estava. Quando finalmente chegaram, Jesus olhou em volta e chamou um homem que estava na multidão e em voz alta lhe disse:

- Apressa-te, homem! Tu nos receberás em tua casa!

O homem rapidamente desceu de onde estava e entrou em sua casa que estava próxima. Percebendo a reação do povo, pois que aquele homem era tido como de má vida, Jesus com calma fez sinal para que se calassem para que todos o pudessem ouvir. Quando a multidão se calou pronta para o ouvir, ele disse:

- Em verdade, digo que aquele que não se arrepende de seus pecados, não poderá entrar no Reino dos Céus.

Tendo dito estas palavras, a multidão calou seus murmúrios. Jesus olhou para Judaeh e Maria, sorriu e disse com toda doçura:

- Vocês entrarão conosco. Venham. – Disse, estendendo a mão.

Judaeh sentiu as pernas fraquejarem. Maria não conseguia se mexer. Jesus, com toda calma e paciência, tocou no ombro de cada um deles, sorriu e novamente disse:

- Venham.

O toque de Jesus em seu ombro, fez com que Judaeh sentisse uma vibração tão intensa, tão forte, que revigorou seu corpo. Sentia-se forte, como se não mais precisasse se alimentar. Sentiu seu corpo ser invadido, tomado por uma energia boa que se irradiava a cada parte. Maria teve sensação parecida. Ambos conseguiram andar e acompanhar o mestre. Mas ainda não conseguiam falar.

Na casa, entraram Jesus, os apóstolos, Judaeh e Maria. Lá já estavam o homem que os recebia e sua família, 3 meninas, suas filhas e sua esposa. Havia uma grande toalha colorida no chão, onde as refeições estavam postas. Ao convite do homem, todos se sentaram em torno da toalha e Jesus pediu que Tomé fizesse uma oração. Ao término, Jesus olhou para o homem e para sua família, dizendo:

- Obrigado por sua recepção.

O homem, tocado de compaixão, olhou para

Jesus e o respondeu:

- Meu Senhor, sei que não fui digno de Tua presença até hoje. Minha vida não foi decente. Mas me arrependo e recompensarei a quem causei dano em tantos quantos forem necessários.

Jesus percebendo a sinceridade em seu coração, falou a todos:

- Aquele que tem em seu coração a dor e o pecado, e sentir que não há mais espaço para eles, e se despojar de seus vícios e escândalos, esse receberá a Graça de entrar no Reino dos Céus. Porquanto, aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, é digno da vida eterna.

Após as palavras de Jesus, todos passaram a comer. Os apóstolos conversam entre si. A família conversava também com alguns dos apóstolos. Jesus se manteve em silêncio, como se estivesse concentrado. Judaeh e Maria, um pouco tímidos, também se alimentaram, mas em silêncio, como Jesus.

Após o término, Jesus levantou-se e agradeceu a hospitalidade ao homem e disse-lhe:

- A salvação entrou em tua casa e tocou a ti e a tua família. Hoje, tua casa está salva, assim como tua vida, homem.

Enquanto o homem chorava abraçado a sua família, Jesus, os apóstolos e Judaeh e Maria saíram da casa, onde a multidão permanecia, o aguardando sair. Assim que saiu, houve uma gritaria vinda do meio da multidão. Eram homens abrindo passagem, carregavam outro homem, cujas pernas não funcionavam e ele não conseguia andar. Ao chegarem à presença de Jesus, um dos homens declarou:

- Mestre, este homem...

Jesus o interrompeu:

- Nasceu assim.

O homem, muito espantado, apenas consentiu com a cabeça. Jesus pediu que colocassem o homem no chão. Jesus olhou para ele. A impressão que se tinha era de que Jesus olhava para algo que as outras pessoas não podiam ver. Jesus perguntou ao homem:

- O que desejas?

O homem, com voz fraca, o respondeu:

- A salvação.

Jesus imediatamente impôs sobre ele suas mãos e ordenou:

- Levanta-te homem, pois que o poder de Deus o salvou e tua fé te curou!

O homem pediu auxílio aos outros para se levantar. Foi colocado de pé, teve dificuldade para se manter, mas aos poucos os outros o foram soltando e ele permaneceu sozinho de pé. Conseguiu dar dois passos à frente, e chorando, agradeceu a Jesus. A multidão aplaudia e gritava. Nesse momento, Jesus fez sinal para os apóstolos para que saíssem da cidade. Assim foi feito, Jesus e os apóstolos foram abrindo calmamente caminho entre a multidão em direção à saída da cidade.

Após a saída, novamente se encaminharam para o local onde passaram a noite. Judaeh e Maria foram tocados pelo Mestre. Estavam em êxtase; poderia se dizer que eram outras pessoas. E isso era verdade.

Capítulo 3

Os dias se passavam e o convívio com Jesus permanecia inalterado na sua beleza. Judaeh, cada dia que passava admirava-o ainda mais, por suas atitudes e por sua doçura. Maria, que era uma pessoa amargurada, sofrida pelos golpes que a vida lhe desferiu, via uma saída, uma solução em Jesus, no convívio com aquele homem que era todo amor. Certo dia, enquanto todos dormiam, Judaeh estava sem sono e caminhou até uma clareira para observar o céu. Ao chegar, encontrou Maria que estava lá pelos mesmos motivos. Judaeh falou:

- Maria, o sono também não lhe chegou?

- Não. Tenho muitos pensamentos na mente. Não consigo dormir.

Judaeh queria ajudá-la em seus tormentos íntimos.

- Há algo que deseje compartilhar. Ou possa?

Maria sorriu:

- Não sei se falar sobre isso ajudaria de alguma maneira. Mas da outra vez que conversamos, fiquei mais aliviada. Acho que posso falar sobre essas coisas contigo sem me arriscar a sofrer ainda mais do que já sofri.

- Eu apenas quero ajudar-te. Não a quero sofrendo amarguras. Eu sei que os problemas do passado são difíceis de se apagar dentro de nós, mas podemos tentar.

- Como está seu coração?

- Meu coração?

- Isso. Como está ele agora?

Judaeh não estava entendendo a pergunta. Colocou a mão no peito e abaixou a cabeça na tentativa de ouvir os batimentos. Maria riu:

- Não, Judaeh! O que seu coração sente desde que chegou aqui, e hoje em particular?

- Alegria. Meu coração está cheio de esperança e felicidade. Não posso me imaginar mais jubiloso que isto!

- Eu percebo isso. Minha alegria em compartilhar momentos com o mestre é grande, mas ainda não me curo das amarguras do passado. Sinto que melhorei muito... Especialmente depois da sua chegada... Pois me sinto mais acolhida e respeitada. Mas não consigo sentir esse júbilo, essa força interior que sei que você sente.

- Maria, não se culpe. O momento de todos

chegará. O importante é continuar tendo fé.

- Eu já sofri muito, Judaeh. Amei um homem e íamos nos casar. Mas a desgraça se abateu sobre mim e até meu pai virou-me as costas. Fiquei sozinha no mundo, sem ninguém. Até que Jesus apareceu na minha vida e ganhei consolo, ganhei um rumo, mas ainda não ganhei a paz no coração, essa de que tanto falam.

-Não se culpe, como disse, seu momento vai chegar. Tenha fé.

- Eu tenho. Caso não a tivesse, já teria dado cabo a minha vida.

- Já pensou nisso?

- Muitas vezes. Antes de você chegar pensava todos os dias. Agora não penso mais.

- Fico feliz de estar ajudando de alguma maneira.

- Sua presença trouxe-me respeito por mim mesma, trouxe-me esperanças de um futuro em paz com o Senhor.

- Tenha fé...

- Eu tenho.

- Fiquei com sono. Voltemos?

- Sim.

Assim, Judaeh e Maria voltaram para perto dos outros e ficavam cada vez mais próximos um do outro.

Na manhã do dia seguinte, Jesus os conduziu novamente para um monte, a multidão se espalhou pelo terreno e Jesus disse a todos:

- Bem aventurados sois vós, a quem o amor do Pai tocou. Bem aventurados sois vós que me reconhecem como Seu filho. Em verdade vos digo que sois também filhos de meu Pai, assim como eu sou. Que meu Pai se agrada da boa vontade que têm os homens, seus filhos, para com outros homens. Bem aventurados aqueles que têm puro o coração, pois que verão a Glória infinita dos anjos e ocuparão lugar ao lado de meu Pai, que está nos céus. Bem aventurados todos os que amam seus semelhantes, pois que amam a si mesmos e amam ao Pai também. Porquanto, vos digo que aquele que ama jamais poderá sofrer a dor do esquecimento. Lembrai-vos disso. Lembrai-vos também que minha presença entre vós não durará por muito tempo, e que é preciso que minhas palavras sejam ditas a todos por toda eternidade, a fim de que todos os homens a possam ouvir. Bem aventurados os homens de boa vontade, pois que

verão o reino dos Céus. Bem aventurados os que têm fome e sede, pois que viverão para sempre na Glória do Senhor. Bem aventurados aqueles que ouvem estas palavras com seus corações, pois que não há outra maneira de bem aproveitá-las. Porquanto, em verdade vos digo que aquele que sorri diante da dor por meu nome, verá a Deus e entrará no reino dos Céus.

Tendo dito estas palavras, Jesus se recolheu em particular com os apóstolos enquanto a multidão absorvia em silêncio suas palavras.

Judaeh ficou observando Jesus conversando com os apóstolos, gesticulava apontando para o céu e sorria como uma criança feliz. A cena fez Judaeh chorar de alegria.

Depois de vários minutos conversando com todos, Jesus chamou Tomé para conversar em particular. Afastaram-se muito do grupo e não foi possível para Judaeh saber o que conversavam. Porém, não se demoraram e logo voltaram para junto de todos.

Após todos estarem novamente juntos, Jesus sentou-se ao chão com suas pernas cruzadas, fechou seus olhos e assim ficou por muito tempo. A multidão se dispersou e somente aqueles que desejavam continuar o seguindo permaneceram. Maria se aproximou de Judaeh e lhe confidenciou:

- Estou feliz, Judaeh!

- Maria, que boa notícia! O que houve?

- Nada. Apenas estou feliz! Foram as palavras do mestre que me deixaram assim!

- Um bom motivo!

Maria sorriu para Judaeh como nunca havia sorrido antes, com beleza e lançando um olhar diferente para ele. Judaeh percebeu, sorriu de volta sem muito jeito e abaixou sua cabeça. Maria sentou-se a seu lado

Permaneceram um bom tempo assim, até que Jesus levantou-se e conduziu a multidão para andar em direção ao mar.

Judaeh sentia que precisava falar com Jesus, ou ao menos, ouvi-lo de perto. Portanto, chamou Maria para caminhar o mais próximo possível de Jesus. Assim fizeram, mas Jesus permaneceu em silêncio, ao contrário dos apóstolos que conversavam animadamente entre si e com alguns outros seguidores. Judaeh ouviu Pedro dizer que não se importava em morrer por Jesus e que jamais o deixaria por nada, nem se o próprio imperador o ameaçasse. Dessa forma, ouvindo a conversa dos apóstolos, caminharam rumo ao mar.

Plínio aproximou-se de Judaeh e Maria, e sorrindo disse dirigindo-se aos dois:

- Judaeh, meu amigo, bem aventurado sejas; Maria, minha irmã, bem aventurada és.

Judaeh sorriu, Maria não. Ao perceber que Maria não se sentiu à vontade com o comentário, Plínio não se tardou a dizer:

- Meu nome é Plínio, pois sou filho de senador. Mas vos digo que tudo que tive com meu pai não me agradou às sensibilidades. Meu pai queria que estudasse e fosse como ele. Mas jamais quis ser como ele. Não depois que cresci e vi e entendi o que ele fazia e ainda faz. Os abusos dos quais participa, os escândalos secretos que jamais virão a público. Nunca quis ser como ele, não para cometer atos como os que pratica. – Olhou para baixo, como se estivesse envergonhado.

Ao perceber a sinceridade nas palavras de Plínio, Judaeh pôs a mão direita em seus ombros, como o apoiando. Porém, Maria se fez presente:

- Se não deseja ser como ele, por que age de forma tão grosseira por vezes?

Plínio sorriu e respondeu:

- Eu não quero que as pessoas saibam disso. Eu

não tenho amigos, nunca os tive, nem quando morava com minha família. Tenho dificuldade com as pessoas e por vezes, digo coisas para evitar que olhem para quem sou. – Olhou para a jovem. – Maria, peço desculpas se a feri. Aqui, com todos vocês e com Jesus, eu me sinto finalmente em casa, mas tenho dificuldades, que sei, preciso vencer.

Maria sorrindo, disse:

- Aceito suas desculpas, mas não havia necessidade, bastava ser sincero como foi. Tenha fé em Jesus que seu problema será curado e talvez você volte a viver com sua família.

- Não, Maria. Minha família é aqui.

- Sim, mas talvez volte a viver com sua família de sangue.

- Meu pai não me quer de volta. Expulsou-me de casa quando disse a ele que não participaria de seus planos para mim.

- Apenas por isso?

- Discutimos muito. Ficamos dias em batalhas, até que ele, não suportando mais tudo o que eu dizia, expulsou-me. E agora, não há mais para onde ir. Vim buscar respostas e consolação em Jesus. Ele é meu único remédio e minha saída. Tudo que

tenho está com esse homem.

Judaeh disse:

- Muito bonito isso, Plínio.

Maria também disse:

- E muito sincero.

Plínio continuou:

- Não tenho muitos amigos, as pessoas de certo modo me evitam. Posso caminhar próximo a vocês?

- Por mim, não me importo – disse Judaeh.

Maria também consentiu:

- Não é necessário pedir. É evidente que pode, Plínio.

Nesse momento, Pedro olhou para trás e ao ver Judaeh, se aproximou e disse:

- Estás com sede?

Judaeh disse que não com a cabeça. Porém Pedro continuou:

- Não tens sede? Não estás sedento por conhecer a verdade?

Judaeh entendeu a colocação e não se demorou a responder:

- Sim, Pedro. Tenho muita sede.

O apóstolo virou-se para Maria e perguntou para ela:

- E você tem sede?

- Muita – respondeu a jovem.

Pedro então disse aos dois:

- Pois que receberão do que beber e poderão saciar suas sedes.

Tendo dito isto, Pedro voltou a caminhar junto com os outros apóstolos e Judaeh e Maria estavam felizes, apesar de curiosos e ansiosos. Maria não se conteve:

- O que será que ele quis dizer?

Judaeh respondeu:

- Acho que Jesus falará conosco.

- Você acha mesmo?

- Talvez. Pode ser. De quem mais Pedro estaria falando?

Ficaram em silêncio. Estavam felizes, porém muito ansiosos. Neste momento, Jesus resolve parar a caminhada, pois que passavam por um lugar de árvores. Ele e os apóstolos foram sentar-se embaixo de uma das árvores. Judaeh, Maria e Plínio sentaram-se próximos e Judaeh observava os movimentos de Jesus. Ele conversava com Judas e Tomé, não gesticulava, apenas falava com calma e simplicidade. Em alguns momentos, apenas sorria e os escutava. Assim permaneceram por um bom tempo.

Maria, curiosa, perguntou a Plínio:

- Plínio, me diga, qual a causa tão grave que o impede de ser senador como seu pai?

- Maria, você não iria quer saber.

- Não, não. Quero, sim. Por favor, nos conte.

- São muitos os motivos, são muitos os escândalos.

- Não os vejo assim. Olho para eles e não os vejo tão ameaçadores.

- Você não sabe o que diz. É de se esperar que

senadores não sejam na vida pública o que são em particular. São orgias, bebedeiras e festas secretas possíveis apenas com o dinheiro do povo. E isso não é tudo.

- E tem mais?

- Sim. Se fosse apenas isso...

- Conte-nos, por favor.

- Há mortes envolvidas. Eles tramam mortes...

Maria estava horrorizada:

- Por Deus!

- Há muito envolvido e não quero estender-me. Apenas digo que temos que ter cuidado com essa gente. E, portanto, digo para vocês que jamais quero ser como meu pai. Agora vocês entendem?

- Sim. É possível entender.

- Ainda tem mais, mas não quero falar sobre isso agora, pois que este assunto me é muito doloroso e prefiro falar aos poucos. E nem sei se direi tudo, se estarei preparado para isso. No momento certo, talvez direi.

E assim, em silêncio, os três amigos se puseram

a observar Jesus.

Em dado momento, o mestre levantou-se e caminhou na direção de Pedro. Após Jesus dizer algumas palavras, os dois se puseram a caminhar sozinhos.

- Qual será a causa de tantas conversas em separado? – Judaeh teve a dúvida.

- Não sei. Talvez precise dizer algo somente para aquele que chama. – Plínio tentou responder.

- Algo que somente aquele pode ouvir. – Maria complementou.

- É interessante. Somente aquele é capaz de ouvir determinadas coisas, portanto, fala somente para ele, como uma missão, uma tarefa, talvez? – Judaeh concluiu.

Plínio respondeu:

- Jesus é muito sábio e a usa conosco e com os apóstolos. Sabe o que faz.

Nesse momento foi ouvido um grito no meio do povo, era a de uma mulher que estava grávida e seguia Jesus. Havia chegado o momento do nascimento. Todos correram para próximo dela, inclusive Jesus e Pedro. O mestre tomou a palavra e

gentilmente pedia para que todos se afastassem. Olhou fixamente para a mulher, que estava com muita dor e ofegava. Disse aos seus apóstolos:

- Não podemos tirá-la daqui. Precisamos trazer a criança.

- Mas, mestre – ponderava Pedro – não temos essa habilidade, não somos parteiras.

- Tenha fé, Pedro, pois será ela que te salvará. – respondeu Jesus.

E tendo dito isto, Jesus pediu que lhe trouxessem água e panos, de preferência limpos. Sentou-se à frente da mulher deitada, impôs as mãos sobre ela e ficou alguns segundos com os olhos fechados. A mulher parou de gritar, pois a dor havia diminuído. Jesus então disse a ela:

- Tenha calma que a criança está bem, apenas nos ajude.

E assim foi feito. Jesus com auxílio de Tiago realizou o parto no chão, no meio do povo. Ao término, Jesus pegou a criança, a enrolou em um pedaço de pano branco que haviam lhe entregue, olhou para ela, colocou sua mão direita sobre sua testa e disse:

- Bendita sejas, gloriosa criatura.

Após estas palavras, a criança começou a chorar e Jesus a entregou para a mãe. Ainda a abençoou e pediu para que o pai desse assistência para ela.

Ao sair de perto, o povo estava absolutamente admirado com o que acabavam de presenciar. Jesus havia feito um parto, trazido uma criança ao mundo. Pedro o seguia e dizia algo em particular, mas Jesus apenas o ouvia sem responder. E eles continuaram seu passeio em particular. Após o término, voltaram e Jesus sentou-se onde estava antes e ali permaneceu até a noite. Quando os apóstolos fizeram acampamento e ali mesmo se passou a noite.

Judaeh ainda estava impressionado com a habilidade de Jesus e sua calma. E pensava consigo mesmo que aquele só podia mesmo ser o filho de Deus.

Capítulo 4

Após a noite, que foi tranquila, o dia amanheceu radiante, com céu limpo e boa temperatura. Judaeh percebeu que a mulher e seu marido haviam levado a criança ainda muito cedo para a cidade mais próxima em uma carroça. Enquanto caminhavam, Judaeh disse a Maria:

- Foi muito bonito o que aconteceu. O nascimento de uma criança.

Porém Maria não respondeu e Judaeh reparou que ela estava com um choro contido. Então parou de andar e ficou à frente dela, que não conseguia levantar a cabeça e começou a chorar. Judaeh a levou para baixo de uma árvore e deixou que terminasse de chorar. Depois de alguns minutos, Maria começou a falar:

- Eu iria casar-me com um comerciante, mas meu pai tinha arranjado o casamento, eu não queria. Estava tudo pronto, faltava pouco tempo. Eu nada sentia por ele, estava infeliz. Até que apareceu na cidade um jovem filho de um comerciante estrangeiro – fez uma pausa olhando nos olhos de Judaeh – nos apaixonamos assim que nos vimos. Não pude controlar. Naquela mesma noite – fez outra pausa, mais longa – nos entregamos escondido. Ele me disse que pela manhã partiria e me levaria com ele. Eu aceitei.

Mas pela manhã ele havia partido sem me levar junto. Fiquei triste, mas continuei com o casamento, mesmo não sendo mais pura.

- Esperou que seu esposo não notasse? – Judaeh questionou.

- Não sei. Apenas segui, não sabia o que fazer. Então o casamento foi feito e na primeira noite, meu esposo não me tocou. Eu nada disse. Na segunda, aconteceu de novo, na terceira e na quarta. Passou-se muito tempo e meu esposo não me tocava. Eu não entendia o motivo. Até que comecei a me sentir mal, muito mal, quase sempre não estava bem. Depois de vários dias, notei que havia uma vida em mim, fruto de minha aventura. Antes mesmo que eu pudesse fazer algo, meu esposo notou meu comportamento estranho e olhou minha barriga por baixo das vestes, como sempre tive corpo esguio, não foi difícil notar. Ele ainda chamou um médico, que deu os parabéns ao futuro pai. Ele agradeceu ao médico, se despediu dele e voltou enraivecido. Nada disse, apenas me segurou pela mão e me levou ao meu pai e disse que estava me devolvendo, pois que não havia tocado em mim e eu estava esperando um filho de outro. Jogou-me sobre meu pai e disse que o casamento estava desfeito. Meu pai me olhou e nada conseguia dizer. No dia seguinte, conversou comigo e eu contei a verdade. Ele ficou tão furioso que – ela não conseguia continuar e chorou novamente.

Neste momento Judaeh tentou a consolar, mas não a abraçou. Depois de alguns minutos, Maria continuou:

- Meu pai me abandonou, me mandou embora de casa, mesmo sabendo que esperava um filho.

Com a pausa, Judaeh perguntou:

- Isso tem muito tempo, o que aconteceu com a criança?

Maria olhou para o chão e falou em tom baixo, como se estivesse envergonhada do que fez:

- Não nasceu.

- Você a perdeu?

- Não. Eu forcei a perder.

Tendo dito isso, Maria caiu em prantos e não conseguia mais parar. Judaeh achou até que ela estava tendo algum ataque, pois que ela ficou ofegante e trêmula. Ele buscou água para que ela bebesse e disse a ela, quando já não mais soluçava:

- Tenha fé em Deus e em Jesus, pois que este homem é todo bondade e pode te perdoar, pois que é o filho de Deus.

- Judaeh... Eu matei meu filho...

Pôs-se a chorar novamente. Judaeh não sabia o que fazer, apenas repetia incansavelmente para que ela tivesse calma. Depois de alguns minutos e beber muita água. Maria finalmente se acalmou, olhou nos olhos de Judaeh e disse:

- Você vai ter que me abandonar?

Judaeh sorrindo respondeu:

- De forma alguma. Estamos diante de um homem que é todo amor e bondade. Se formos agir diferente, não deveríamos estar aqui.

Maria sorriu e se recostou na árvore. Judaeh complementou:

- Não precisamos mais falar disso, pois que muito já foi dito e não é preciso causar mais sofrimento.

Maria concordou. E nesse momento, o povo voltava a seguir a caminhada atrás de Jesus, que novamente tomava o rumo do mar.

Após longa caminhada, Jesus, os apóstolos e a multidão chegavam ao mar. O mestre sentou-se na areia e pôs-se a observar as águas, no que foi acompanhado pelos apóstolos e por parte da

multidão, já que muitos sempre se dispersavam em outros afazeres.

Judaeh e Maria, assim como Plínio, tentaram sentar o mais próximo possível de Jesus, como já vinham fazendo. Porém, Judaeh era o único que mais prestava atenção aos movimentos do mestre. Que eram poucos naquele momento, até que levantou-se e foi até a beira da praia conversar com alguns pescadores que voltavam do mar. Judaeh levantou-se também e guardando distância o acompanhou, mas o suficiente para ouvi-lo. Os apóstolos e o restante do povo não o acompanharam. Assim que chegou perto, Jesus foi recebido por um dos pescadores:

- Bendito sejas, o homem filho de Deus!

Jesus lhe respondeu:

- Abençoado sejas, pois que o espírito lhes revelou isto e não a carne.

Um segundo pescador disse a Jesus:

- Mestre, o que podemos fazer para melhorar a pesca, pois que não tivemos sorte.

Jesus lhes respondeu:

- O que houve no mar? Não lançaram as redes?

- Sim, mestre. Mas poucos peixes conseguimos.

O primeiro pescador completou:

- Nestas águas não há mais peixes como antes. Mestre, o que acontece?

Jesus olhou brevemente para o céu, voltou a olhar para os pescadores e respondeu:

- Tendes pouca fé, pois que o mar continua com os peixes de antes. Vossas crenças em Deus é que diminuíram.

Um dos homens olhou para baixo, envergonhado, mas o outro comentou o que Jesus disse:

- Perdoe-me, mestre. Mas, rezo todos os dias e peço peixes a Deus. Minha fé continua a mesma.

Jesus lhe disse:

- Tens fé em mim?

- Sim. – o pescador respondeu sem titubear.

- Tens fé que conseguirá peixes ainda hoje, ao meu sinal?

- Sim, mestre.

Jesus olhou para o céu novamente, e quando abaixou sua cabeça, virou-se para Judaeh e o chamou com a mão. Apenas com a mão sem usar a voz.

Judaeh ficou muito nervoso e quase não conseguia andar. Foi caminhando vacilante devido ao nervosismo e ansiedade. Jesus apenas o observava paciente e com leve sorriso nos lábios. Os batimentos cardíacos de Judaeh estavam acelerados e ele sentia o corpo tremer. Ao se aproximar de Jesus, o olhou com respeito e admiração no fundo de seus olhos, ficou assim por alguns instantes e depois abaixou a cabeça. Neste momento, Jesus lhe dirigiu a palavra e lhe perguntou:

- Tens fé em mim?

Judaeh levantou a cabeça rapidamente e como se ansioso para responder, disse apressadamente:

- Sim, mestre. Muita fé, muita, mestre.

Jesus olhou Judaeh no fundo de seus olhos e o tocou com a mão direita em seu ombro esquerdo. Neste breve momento, o corpo de Judaeh parou de tremer e seus batimentos voltaram imediatamente ao normal. Judaeh sentia um bem estar imediato em seu corpo, assim como experimentava uma confiança que ainda desconhecia. Após alguns

momentos, Jesus lhe perguntou:

- Acha que estes pescadores podem retornar ao mar e conseguir muitos peixes agora?

Judaeh respirou fundo, olhou nos olhos de Jesus e respondeu com firmeza:

- Sim.

Jesus, então, retirou sua mão do ombro de Judaeh e falou aos pescadores:

- Podem voltar ao mar que trarão muitos peixes.

Mas os pescadores ficaram espantados e receosos. Nada disseram, mas olhavam para baixo e para o lado em atitude contrária ao pedido de Jesus, que após observar o comportamento dos pescadores por alguns momentos, disse:

- Tens fraca a fé. Não acreditais na palavra deste homem – falava de Judaeh – pois, que não fui eu quem lhes falou. Mas em verdade vos digo, ó homens de pouca fé, que voltem agora para o mar que retornarão em pouco tempo com peixes e em verdade apenas lançarão a rede apenas uma vez.

Os pescadores se olharam e resolveram voltar ao mar. Enquanto se arrumavam, Jesus se afastou um pouco e sentou-se na areia a observá-los. Judaeh o

acompanhou ao seu convite. Os pescadores saíram com seu pequeno barco. Judaeh observava Jesus e percebia que o mestre estava muito concentrado e parecia estar com seus pensamentos em outro lugar, pois estava imóvel e com olhar fixo no barco.

O barco adentrou até certo ponto e parou. Os pescadores prepararam a rede e a lançaram ao mar. Estava longe, mas Judaeh percebeu nitidamente, pelo movimento do corpo deles, como estavam espantados, pois que a rede pesava muito. Os pescadores tiveram muito trabalho e precisaram fazer muito esforço para trazer a rede de volta, pois que estava abarrotada de peixes. Quando finalmente conseguiram a colocar no barco, não restou lugar para eles, pois que os peixes cobriam até suas canelas e o barco levemente afundou, de tanto peso. Judaeh ficou impressionado e Jesus mostrava-se impassível. Quando estavam próximos da praia, antes de se levantar Jesus disse a Judaeh:

- Bem aventurado és, homem. Pois que recebeu intuição Divina e a acolheu no coração.

Judaeh agradeceu com a cabeça, pois que não conseguia mais falar de tanta emoção. Jesus e Judaeh caminharam ao encontro dos pescadores. O primeiro logo disse:

- Muito obrigado, senhor! O mestre salvou nossas vidas!

O segundo completou entusiasmado:

- Sim e lhe daremos a metade da pesca!

O primeiro sorria consentindo e Jesus lhes disse:

- Sois bem aventureiros, pois que carregam o Pai em vossos corações.

Ao dizer isto, voltou-se para a areia e pediu que Pedro levasse alguns apóstolos ao barco para buscar os peixes que foram oferecidos. Como Jesus voltava para o meio dos apóstolos, Judaeh timidamente e respeitando sua privacidade voltou para próximo de Maria e Plínio, que o aguardavam ansiosos.

Judaeh contou a eles em detalhes tudo que tinha acontecido enquanto Pedro, a pedido de Jesus, distribuía os peixes entre a multidão que o seguia. Naquela tarde, todos se fartaram de peixes, que foram preparados na praia mesmo. Todos comeram bem, não faltou peixe para ninguém. E os comentários naquela tarde na beira da praia era que parecia que os peixes haviam se multiplicado.

Capítulo 5

A vida ao lado de Jesus era boa, sem luxos, mas de muitos ensinamentos, através de palavras e exemplos. Todo aquele povo que o seguia era composto de pessoas de várias cidades por onde Jesus passara. E muitos não passavam muitos dias em Sua companhia, pois que retornavam para suas casas, porém outros tomavam seus lugares, como um rodízio de seguidores. Mas havia aqueles fieis seguidores que não deixavam Jesus, estando sempre ao seu lado. Mas os rumores vindos do Império, vindo de vários lugares, que diziam que Jesus era alvo de poderosos e que sua cabeça estava a prêmio afugentaram a muitos, mesmo aqueles que se consideravam fiéis. Porém, muito ainda estava por acontecer. De milagre em milagre, de palavra em palavra, Jesus cada vez mais assumia o posto de salvador dos homens e despertava cada vez mais ira no coração dos poderosos.

Certa vez, Jesus caminhava através das árvores e resolveu parar de repente. Todos, de maneira igual, também pararam. Jesus sentou-se no chão, fechou seus olhos e ali ficou por vários minutos. O povo, julgando que ali ficariam acampados, se espalhou. Porém, Jesus não se demorou a levantar e posicionando-se para falar ao povo, este percebeu e se postou para receber as mensagens que viriam do mestre. Os apóstolos se posicionaram lateralmente a Jesus. O mestre começou:

- *Aquele que anda, pode tropeçar. Em verdade vos digo, que tropeços são normais. Aquele que ama seu pai e sua mãe, pode deixar de amar. Em verdade vos digo, que em algum dia, todos amarão outros, que serão seu pai e sua mãe. Mas aquele que tropeçar, e tendo novo pai e nova mãe e não os amar, este não entrará no reino dos céus. Em verdade vos digo, que o Pai aguarda tropeços, mas espera recomeços através do amor. Em verdade vos digo, que aquele me ama, ama também a meu Pai, que está nos céus, e este será aventurado homem, porquanto conhece a verdade do espírito e não a verdade da carne. Aquele que pedir ao Pai, seu pedido será concedido, porquanto o Pai é justo e bom. Mas aquele que não tiver honra e amor em seu coração, este será lançado ao fogo e sucumbirá ao tempo, nada restando a ele, a não ser viver novamente e sofrer na carne todo mal que ele fez sofrer o espírito. Em verdade vos digo, que aqueles que escutam estas palavras e delas fazem bom proveito, são merecedores do reino dos céus, mas aqueles que as escutam e não as guardam em seus corações, estes serão como aqueles que não tem honra e amor e serão também estes lançados ao fogo e ao sofrimento. Porquanto, muitos ouvem e nada fazem. E poucos fazem, mesmo sem ouvir. E poucos ouvem e muito fazem. Ouçam todos, porquanto está próxima a chegada do reino do Pai em toda sua glória. Ouça os que tiverem ouvidos de ouvir.*

Ao terminar, Jesus sentou-se ao chão com as pernas cruzadas, fechou seus olhos e ficou por um longo tempo nesta posição. A multidão se espalhou a procurar comida e local para descansar. Judaeh, muito próximo a Jesus, o observava, mas foi interrompido por Maria:

- Judaeh, você não vem comer?

- Estou sem fome.

- Mas venha mesmo assim. Você sabe como é o mestre. Vai ficar sentado assim por muito tempo.

- Mesmo assim quero ficar observando.

- Não quer mesmo vir?

- Não, obrigado. Vou ficar aqui.

- Eu lhe trago uma fruta.

E assim Judaeh ficou observando Jesus enquanto Maria foi caminhar na procura por frutas.

Pedro, observando Judaeh, aproximou-se dele e iniciou uma conversa:

- Bem aventurado sejas!

- Bem aventurado sejas!

- Ele está em movimento.
 - Jesus?
 - Sim. O mestre está sempre em movimento.
 - Ele lhe contou algo que não nos diz?
 - Sim, existem alguns ensinamentos, mas este eu sei.
 - Mas como está em movimento, se está parado?
 - No pensamento, na cabeça. Acredito que esteja em outro lugar.
 - Outro lugar? Mas como é possível ser isso?
 - Através do Pai.
 - Digo, como está em outro lugar se o estou vendo?
 - Você vê o corpo, mas seu espírito está em outro lugar.
- Judaeh fez expressão de entendimento e espanto com a explicação. Pedro continuou:
- Nada faz com o corpo, mas se movimenta com os pensamentos e com o espírito.

- Você também pode fazer?

- Alguns de nós podem, pois que Jesus os ensinou. Mas não fazem como ele. Eu, porém, não fui ensinado a fazer, mas sei o que é.

- Desculpe-me, Pedro, mas qual motivo de Jesus não o ter ensinado?

- Ele me diz que sou mais duro para certos ensinamentos, mas disse que aprenderei sozinho, quando for mais velho.

- Sozinho?

- Foi o que ele disse.

- E o que você achou?

- Nada, apenas confiei em suas palavras.

- Será que ele nos ensinará?

- Não creio.

- Qual motivo?

- Só o Pai sabe.

- Verdade. Mas responda-me, Pedro, Jesus inventou isso?

- Não sabemos. Mas não creio. Devido a algumas palavras suas, acredito que alguém o ensinou.

- Alguém ensinou ao mestre?

- Todo mestre tem um mestre.

- E quem foi?

- Não sabemos. Não sabemos se ele inventou ou se foi ensinado. Mas, caso tenha aprendido com alguém, isso só o eleva em sua humildade.

- Verdade.

- A menina está voltando e traz frutas. Vou caminhar com Tomé.

- Fique, coma conosco.

- Não, obrigado. Fiquem apenas vocês. Preciso mesmo conversar com Tomé.

- Obrigado pela conversa, Pedro. Seja bem aventurado.

- Seja, Judaeh, bem aventurado.

Maria chegou sorrindo com belas frutas e enquanto faziam a refeição, Judaeh contava

animadamente a conversa que tivera com Pedro.

Após um longo período naquela mesma posição, Jesus levantou-se. Judaeh observava ávido os movimentos do mestre. Apesar de parecer renovado, Jesus demonstrava certo ar de preocupação. Tanto que não demorou em juntar alguns dos apóstolos, Pedro, Judas, Tomé e João se reuniram com o mestre e partiram a caminhar por entre as árvores. Judaeh pensou em seguir de longe, mas logo conteve seu impulso, pois que julgou que Jesus desejava privacidade.

A conversa não demorou muito e logo retornaram, Jesus iniciou nova caminhada rumo ao mar.

E ao chegar, parou em frente ao mar, como gostava de fazer, e em cima de um barco iniciou seu discurso aos apóstolos e à multidão que o seguia. O rabi dizia:

- Bem aventurados sois vós que acompanham o filho de Deus, não porque os homens ordenaram, mas sim pois o Espírito lhes tocou e lhes revelou a verdade. Em verdade vos digo, que mais valioso para o reino dos Céus aquele que descortinar a verdade em espírito, do que aquele outro que prefere aplausos e elogios dos homens. Ouvir a voz do Espírito, a voz que vos toca e lhes assegura serenidade e segurança. Ouçam aqueles que

tiverem ouvidos de ouvir: O reino dos Céus se assemelha a um barco que saiu para o mar e jogou sua rede em toda parte, mas poucos peixes conseguiu apanhar. Porém, o dono deste barco não desiste e continua sua tentativa de resgatar seus peixes. Em verdade vos digo, que aqueles peixes que estão no mar são muitos, porém poucos são apanhados pela rede do Senhor.

O rabi parou e olhou para os céus, silenciosamente. A multidão também guardava silêncio. Até que novamente prosseguiu:

- Em verdade vos digo que a luz dos bons prevalece sobre os maus. Pois esta luz provém do Pai. É a luz do Pai agindo através dos bons. Aqueles que tiverem ouvidos de ouvir que ouçam.

Naquele momento novamente guardou silêncio por alguns instantes e desceu do barco. Olhou para os apóstolos e seguiu seu caminho com a multidão novamente o seguindo e comentando sobre suas palavras. Esta foi uma de suas últimas vezes antes da páscoa e de sua prisão.

Enquanto caminhavam, Judaeh parecia tenso, diferente de Maria e Plínio que conversavam alegremente. Maria, notando a expressão de Judaeh, dirigiu a palavra a ele:

- Está sentindo-se bem, Judaeh?

- Sim.

Apesar de Judaeh ter sido seco em sua resposta, Maria não desistiu:

- Pois parece-me que sente algo. Pois que não costuma ser assim.

Judaeh olhou para Maria, respirou fundo e mudou um pouco sua expressão, como concordando com ela. Disse:

- Desculpe-me. Vi a preocupação no rosto do mestre e não consigo deixar de pensar sobre isso. É estranho, mas sinto algo se aproximar, não sei explicar. Mas sinto um peso no corpo.

Maria e Plínio não entendiam o que Judaeh estava dizendo. Ele continuou:

- É como uma dor, mas meu corpo não dói.

Maria perguntou:

- Não seria melhor perguntarmos a Pedro?

Judaeh respondeu:

- Não. Vai passar. Eu apenas acredito que não seja nada comigo ou meu corpo. Acredito que estou sentindo o que se aproxima.

Maria calou-se. Judaeh também. Mas Plínio entrou na conversa:

- Também sinto algo, Judaeh. Agora que disse, entendo melhor o que sinto. É estranho.

Continuaram a caminhar, mas em silêncio. Assim como fazia Jesus e os apóstolos.

Capítulo 6

Nos dias que se sucederam, a expressão de Jesus alternava doçura e seriedade. Judaeh, sempre muito próximo a ele, conseguia capturar momentos em detalhes.

Uma noite, Jesus chamou Judas para uma conversa particular, não foram muito longe e Judaeh apenas pôde perceber os movimentos. Enquanto Jesus falou, Judas ouviu, mas em determinado momento da conversa, Judas abaixou a cabeça e depois a balançou negativamente, como estivesse desaprovando algo. Depois passou a gesticular demonstrando nervosismo. Jesus permaneceu em silêncio. E quando Judas parou de falar, Jesus voltou a dialogar com ele, apontando para o céu. Judas se acalmou, Jesus acrescentou mais algumas palavras e depois retornaram para junto dos apóstolos.

Judaeh sabia em seu íntimo que não eram bons momentos que viriam. Muito já se ouvia que os romanos não estavam satisfeitos com Jesus e com suas atitudes com o povo. Comentava-se que Jesus seria preso, mas Judaeh não acreditava nessa hipótese, julgando que o mestre faria algum movimento para impedir tal ato. Mesmo assim, Judaeh mostrava-se muito preocupado e transparecia a todos, inclusive a Pedro, que um dia se aproximou de Judaeh e lhe disse:

- O que vem dos céus, vem do Pai e devemos agradecer.

Judaeh sorriu e perguntou:

- Jesus lhe ensinou isto?

- Sim e muitas outras coisas. Ensinou que amar sempre resolve e que o povo ainda não está pronto para isso.

- Para amar?

- Para entender o amor.

- Mas devemos entender o amor?

- O mínimo. Que ainda não se tem. Sabemos que as coisas irão mudar.

- Jesus contou algo?

Pedro olhou para Judaeh como se estivesse tentando enxergar confiança no rapaz e prosseguiu após alguns segundos o observando:

- Além disso, tive um sonho.

- O que ele contou e qual seu sonho?

- Jesus nos disse para nos prepararmos para

tempos difíceis onde a fé deverá ser a principal força que devemos ter. Nessa noite sonhei que Jesus era levado pelos romanos e eu virava as costas e fugia. Acordei suando e me sentindo mal.

- Que horrível. Mas, Pedro, não acho que fosse capaz de...

Pedro não permitiu que Judaeh completasse a frase:

- Não sabemos. Jesus também nos disse que nossa verdade é somente descoberta nos momentos de incerteza e inquietação. Por mais dura que seja, ainda não conheço a minha verdade.

- E se você...

Novamente foi interrompido:

- Jesus também nos disse que a podemos vencer, se caso for ruim. Mas não é nada fácil, apesar de ser possível.

- Pedro, acha que irão prender o mestre?

- Pode acontecer.

- Ele não faria nada?

- Eu lhe juro, que se os romanos quiserem o

prender terão de me prender junto, pois que o defenderei com bravura.

Judaeh ouviu em silêncio as juras de Pedro.

Foram momentos que antecederam a fase final de Jesus na Terra entre os homens. Porém, o mestre muito ainda tinha a ensinar, através de suas palavras e exemplos.

Cada vez mais, Jesus ficava na posição de imobilidade com seus olhos fechados. Judaeh não entendia muito como realmente aquilo funcionava e como poderia ajudar naquele momento.

Uma noite, Jesus reuniu os apóstolos e conversou com eles durante breves instantes, porém o resultado foi intenso, pois que Pedro e Judas eram os mais agitados ao final. Nada falaram com o mestre, porém, que gesticulando muito, saíram a conversar a sós.

Jesus voltou para baixo de uma árvore, se recostou e ficou olhando para o céu, em silêncio.

Judaeh se deu conta de que havia cada vez menos pessoas na multidão, que naquele momento, já não se poderia chamar assim, uma vez que pouco mais de duas dezenas ainda acompanhavam o mestre. E Maria também reparou no fato:

- Notou como quase não há mais ninguém?

- Sim. O estão abandonando.

- Será perigoso ficar ao lado dele?

Judaeh olhou firmemente para Maria e respondeu com calma:

- Não sei. Mas se os homens oferecem perigo, Jesus nos oferece amor. E ficarei ao lado dele, mesmo que arrisque minha vida.

Maria, motivada pela resposta de Judaeh, também mostrou fidelidade ao mestre:

- Sim. Está certo, Judaeh. Não podemos abandoná-lo agora. Temos de ser firmes.

Neste momento, Plínio chega para conversar com os dois. Ao vê-lo, Judaeh logo comenta:

- Plínio, não o vi durante todo o dia. Por onde esteve?

Plínio não estava com boa expressão. Parecia cansado e preocupado. Sentou-se junto a eles, respirou fundo e disse:

- Como estamos próximos a minha cidade, ganhei coragem e fui procurar meu pai. As palavras

de Jesus me deram força para me reconciliar com ele.

Judaeh e Maria sorriram e apoiaram. Judaeh perguntou:

- Que bom! E como foi? Conseguiu falar com ele?

- Na verdade, consegui, sim.

Maria quem perguntou desta vez:

- E então?

Plínio continuou:

- Ao me ver, ele demonstrou espanto, mas logo abriu seus braços para que pudesse o abraçar.

- Que felicidade! – exclamou Maria.

Plínio continuou:

- Mas ele entendeu que eu estava voltando, que estava de volta para casa. Quando eu disse que estava acompanhando Jesus, ele se transformou. Disse que corro perigo e que teria de ficar em casa com ele. Expliquei que não ficaria, que apenas fui para vê-lo e conversar com ele. Parece-me que minhas palavras o tranquilizaram e pudemos

conversar com mais calma. Sentamo-nos e ele logo começou a contar os fatos.

- Que fatos? – Judaeh perguntava.

- Ele disse que todos que estão com Jesus correm perigo, pois que os romanos não tardarão em prendê-lo. Aguardam apenas o momento certo para agir. Disse também que nós, que estamos com Jesus, também somos considerados por alguns como criminosos e que talvez sejamos presos também, mas isso ainda não é certeza. E disse mais uma outra coisa.

- O quê? – Judaeh perguntava ansioso.

- Meu pai disse que os romanos estão tentando comprar alguém com ouro para entregar o mestre.

Judaeh e Maria ficaram em silêncio. Após alguns instantes, Judaeh perguntou:

- Sabe-se quem seja?

- Não. Meu pai disse que ainda não há ninguém, mas que tentam. E se não conseguirem, poderão ser muito violentos com todos até chegar a Jesus.

- Que horror! – afirmava Maria.

Judaeh completou:

- Pior do que isso, Maria. Parece-me certo de que os dias de Jesus são poucos. A não ser que ele fuja e vá para terras estrangeiras, lá poderia continuar em paz seus ensinamentos. Eu iria com ele.

- Todos iríamos, Judaeh. – completou Plínio.

Maria perguntou:

- E teve mais informações?

- Meu pai disse que os romanos querem acabar com Jesus e dar o exemplo ao povo. Não apenas querem prendê-lo, querem condená-lo à morte.

Maria começou a chorar no mesmo instante. Judaeh, perplexo, não conseguia responder. Plínio continuou:

- Meu pai disse para irmos embora rápido, pois que poderemos ter o mesmo fim, seremos perseguidos, alguns até mortos. Judaeh, o que faremos? Podemos ser mortos também.

Judaeh tentava organizar os pensamentos. Mas apenas tinha certeza de que não abandonaria Jesus. Respondeu:

- Não vou a lugar algum. Ficarei e morrerei, se preciso for. Não tenho o que perder. Com Jesus

ganhei mais do que em todo resto de minha vida. Não abandonarei o mestre agora. Confio nele. Fará algo.

- Você acha que ele irá reagir? – Plínio perguntava.

- Algo ele fará.

Judaeh, então, teve uma ideia. Algo lhe passou pela cabeça:

- Contaremos a Pedro! Ele pode levar a mensagem a Jesus e o mestre saberá o que fazer!

- Por mim, não há problemas. Pois que também não irei a lugar algum.

Judaeh olhou para onde estavam os apóstolos e viu que Pedro não estava. Nem Jesus, nem Tomé, nem Judas. Ficou atento aguardando a volta deles. Enquanto aguardava, consolou Maria. Plínio se recostou em uma árvore. Ficaram em silêncio.

Jesus voltou juntou com Judas para perto dos apóstolos. Judas não estava com expressão boa, parecia preocupado em excesso, demonstrava nervosismo e inquietude. Logo em seguida, Pedro e Tomé também chegaram. Judaeh se levantou e fez sinal para Pedro. O apóstolo entendeu que Judaeh queria conversar com ele e foi a seu encontro. Ao

chegar, o cumprimentou:

- Bendito sejas.

- Bendito sejas. Pedro, temos algo sério a lhe contar. O pai de Plínio é senador e esteve com ele hoje. Sente-se, pois que não temos boas novas.

Pedro sentou-se junto com eles e toda história lhe foi contada, em detalhes. Nada lhe foi omitido. Pedro ficou escandalizado com o adiantar dos fatos. Não imaginava que Jesus pudesse correr tanto perigo. Após toda explicação, Pedro estava muito preocupado e perguntou a eles:

- Mais alguém sabe disso?

- Não. Somente nós sabemos e agora você.

- Não contem a ninguém. Conversarei com Jesus. Contarei tudo isto. Agora mesmo.

Pedro se levantou e foi em direção ao mestre, que estava sentado recostado em uma árvore olhando para o céu.

Quando chegou próximo, Pedro sinalizou para Jesus e este pediu que se aproximasse. Plínio, Maria e Judaeh acompanhavam atentos. Pedro sentou-se perto de Jesus e começou a falar. Jesus apenas ouvia sem nada dizer, sem sequer

manifestar alguma expressão. Após Pedro ter terminado de falar, Jesus perguntou algo. Pedro apontou para os três amigos. Jesus, então, ao ver que eles estavam observando, fez sinal para que se aproximassem. Maria não entendia:

- Jesus está nos chamando?

Judaeh, já se levantando, disse:

- Sim. Vamos a ele.

Plínio e Maria, intimidados, estavam tímidos e andavam devagar. Judaeh, mais confiante, andava com segurança até Jesus. Ao chegarem perto, Jesus fez sinal para que se sentassem. Então, o mestre disse:

- Pedi para que viessem, pois Pedro contou-me que sabem que serei perseguido e capturado.

Judaeh consentia com a cabeça. Jesus prosseguiu:

- Meus irmãos, não se preocupem com isso, pois o Pai não nos abandonará em momento algum. Vocês são livres para ir. Se ficarem, correrão perigo.

Judaeh esperou que Jesus terminasse e lhe respondeu:

- Não iremos, mestre. Ficaremos contigo até o fim.

Jesus sorriu e disse:

- Bem aventurados sejais vós.

Pedro perguntou:

- Mestre, o que faremos?

- Tenha calma, Pedro. Tudo a seu tempo. O Pai proverá o necessário.

Jesus estava muito calmo e confiante. Isso tranquilizou a todos, inclusive Pedro. Apesar de Jesus não ter dito o que faria, todos confiaram de que tomaria soluções para o caso.

Ao ver que Jesus tinha terminado, Pedro levantou-se e foi acompanhado por todos. Despediram-se de Jesus e voltaram para o lugar onde estavam antes. Pedro foi para junto dos outros apóstolos. A noite foi longa. Pouco se dormiu.

Capítulo 7

Era noite alta e Judaeh não dormia há alguns dias. O clima entre os seguidores de Jesus era tenso, não havia muitos, pouco mais de uma dezena ainda seguia o mestre, mesmo assim, muitos sem o mesmo entusiasmo e cobertos de desconfianças. Porém, Jesus, a cada dia, demonstrava um semblante mais radiante e confiante.

Judaeh se levantou e foi caminhar sob o luar. Não acordou Maria, nem Plínio. Simplesmente levantou-se e foi caminhar. Após alguns minutos caminhando sozinho, ouviu uma voz que vinha por trás dele:

- Bem aventurado sejas, Judaeh.

Era Jesus. Judaeh olhou espantado para trás e ao perceber que se tratava de Jesus, do mestre, sorriu tenso, pois que a presença do messias ainda o intimidava com sua glória. Porém, Jesus conhecendo-lhe o incômodo, disse:

- Acalma-se, Judaeh. Eu sou como todos vós. Todos são como também sou, filho de Deus, do Pai muito amado.

Judaeh se tranquilizou um pouco, mas ainda era difícil conversar com Jesus a sós. Por isso, o mestre continuou:

- Chegamos ao momento mais difícil de minha vida. É chegada a hora da entrega final, do sublime sacrifício. Mesmo que muitos ainda digam que lutarei, com sangue e corpo, eu digo que lutarei com espírito e vida.

Judaeh, mais calmo, conseguiu perguntar:

- Mestre, já sabíeis de todas estas coisas?

- Sim, Judaeh. Há muito que tinha a certeza deste momento.

- O que acontecerá, mestre?

- O sublime sacrifício.

- Como?

- Entregar-me-ei aos romanos.

Judaeh ficou tenso com a revelação de Jesus e reagiu buscando explicação:

- Mestre, mas não... Mestre...

Judaeh queria dizer que Jesus não podia se entregar, mas não conseguia dizer não ao mestre. Jesus, calmamente o interrompeu:

- Tenha calma, Judaeh. Não temas. Este é o

desígnio do Pai.

- Mestre, por favor...

- Entenda, irmão, temos responsabilidades perante a humanidade. Tenho várias e as irei cumprir.

- Quando?

- Está próximo.

- Irá se entregar como?

- De forma que se valorize meu ato, para que não seja esquecido pelo tempo e minhas palavras se perpetuem atingindo os homens do futuro. Não desejo a glória dos homens, porém preciso fazer deste modo para atingir a Glória do Pai.

- Mestre...

Judaeh tentava falar, mas começou a chorar e não conseguia continuar. Jesus o consolou:

- Não chores, nem temas, pois que o Espírito Santo está em vós e por Ele, você viverá mesmo sem meu corpo a teu lado. Judaeh, você será um dos poucos que santificarão meu nome em meio à turba. Merece minhas palavras. Em verdade, Judaeh, lhe digo que tu és merecedor do reino dos

céus. Tu és herdeiro da Glória do Pai.

Judaeh não conseguia parar de chorar e chorava cada vez mais. Jesus se aproximou e lhe tocou a testa, dizendo:

- Bem aventurado sejas, Judaeh, em corpo e espírito. Pela Honra e Glória do Espírito Santo.

Ao término das palavras de Jesus, Judaeh se acalmou e conseguiu falar, mesmo que soluçando um pouco e derramando ainda algumas lágrimas:

- Mestre... Eu o amo... Em espírito... Desejo estar contigo no reino de Deus.

- Sim, Judaeh. Sim.

- Mas, mestre. É mesmo necessário fazer desta forma?

- Assim foi escrito.

- Onde? Pois que não conheço estas escrituras.

- Estão onde os homens não podem ver, nem tocar, mas existem para todo sempre. As Sagradas Escrituras. Nelas, tudo está. Tudo está escrito e previsto.

Judaeh perguntou:

- O que, mestre?

- Todas as coisas. É preciso seguir as escrituras.

- Mas como será feito? O mestre irá até os romanos? Quando?

- Os romanos virão até mim, pois que um dos meus me levará até eles.

- Como, mestre?

- Eu o enviarei.

- Não entendo.

- Eu enviarei um dos meus para me entregar e este será grande no reino dos céus.

- Irá enviar um dos apóstolos para entregá-lo para os romanos?

- Sim.

- Qual deles?

- Você saberá. Todos saberão. Não será fácil para ele, mas terá de ser feito quando chegar o momento.

- Este apóstolo já conhece esta verdade?

- Sim.

- E como reagiu?

- Não muito bem. Não deseja, não entende. Mas fará. Cumprirá os desígnios das Sagradas escrituras.

- E o que acontecerá contigo, mestre, com os romanos?

- Apenas o Pai sabe.

- Tens medo?

- Tenho medo de não cumprir os desígnios do Pai. Isso que temo. As maldades dos homens não duram mais que alguns anos, porém a bondade do Pai é eterna. Voltemos agora. Precisamos descansar o corpo.

Judaeh consentiu com a cabeça e os dois voltaram para junto dos outros, que permaneciam dormindo e nada presenciaram. Judaeh foi para perto de Maria e Jesus para próximo dos apóstolos.

Judaeh prometeu a si mesmo que nada contaria a ninguém até que tudo terminasse. E assim cumpriu.

Ainda que Judaeh pudesse ouvir os sinos de

Deus ecoando apenas em seus ouvidos pela manhã, nada contou a Maria, nem a Plínio. Judaeh guardava intensa emoção do diálogo que tivera com Jesus e resolveu não dizer nada devido à seriedade das informações, embora o mestre não tenha lhe pedido silêncio.

Ao amanhecer, quando todos já estavam de pé, Jesus pediu para que todos se aproximassem, os apóstolos e as 15 pessoas que ainda o seguia, incluindo Judaeh, Maria e Plínio. Após todos estarem sentados a sua frente e em silêncio, disse Jesus:

- Em verdade vos digo que a noite de minha existência entre vós chegou e que dentro de pouco tempo, estarei eu novamente no seio do Pai.

Ao dizer estas palavras, não só Maria, mas como a maioria dos seguidores e alguns apóstolos se puseram a chorar, de forma contida. Jesus prosseguiu:

- As lágrimas não poderão deter minha promessa. Vim para salvar e esclarecer. A vós, que ainda comigo estão até este momento, direi estas palavras para todos e todos terão ouvidos de ouvir. Mas despeço-me de todos, porquanto autorizo a ida de todos após o final deste último encontro. Até mesmo destes meus amados amigos que mais intimamente viveram comigo. – Neste trecho, Jesus

se referia aos apóstolos.

Pedro foi o primeiro a interrompê-lo, levantando-se e dizendo:

- Eu não te abandonarei!

Antes que outros, pois que alguns apóstolos já faziam menção de se levantar, também fizessem o mesmo gesto de Pedro, Jesus, com apenas um gesto, pediu para que se mantivessem sentados e dirigiu a palavra apenas para Pedro:

- Pedro, sabemos que tu és rocha. Mas, Pedro, não te precipite em professar o que não poderás cumprir. Senta-te e permanece ouvindo as palavras.

Pedro sentou-se e nada mais disse. Jesus continuou:

- *Antes de prosseguir, quero dizer a todos vós que sois filhos do Pai, assim como eu e que nada poderá alterar esta realidade.* – Fez uma pausa e se dirigiu a Maria, sua mãe – *Maria, sangue do meu sangue, por quem atravessei o portal do mundo, tu serás como eu e serei como tu. Não chores, mulher, porquanto teu destino é o Pai.* – Fez nova pausa e se dirigiu a Maria de Magdala – *Mulher, tu que dividiste confidências comigo e entendeste tua Divina Missão, também herdarás lugar na morada do Pai, não temas.* – Fez nova pausa e se dirigiu a

Judas – *Judas Iscariotes, sábio servo do Pai. Conserva-te em espírito e terás o que te pertence no porvir. Não temas, pois que não se pode negar o que já está feito.*

Antes de prosseguir, Jesus levou seus olhos para o céu e balbuciou algumas palavras, fechou seus olhos, abaixou a cabeça, olhou para todos e iniciou seu discurso aberto final:

- Para todos vós, em verdade vos digo, que maior que todos os homens é o Pai. Mais generoso e sábio, mais calmo e piedoso. Sua misericórdia não tem fim, assim como Sua bondade. Por isso é que vós sois capazes de nascer e renascer, de morrer na carne e reviver no espírito. Em verdade vos digo que aquele que não nascer de novo não poderá entrar no reino dos céus. A vida não é apenas o que se vê. A vida que se vê não é a vida que eleva. A vida que eleva é a vida onde se sente o Pai, é o interior, é a beleza do silêncio e da paz. É o olhar com os olhos fechados.

Fez nova pausa, repetiu os movimentos de antes. Enquanto olhava para o céu, todos os presentes estavam extasiados com suas palavras. Ninguém conseguia tirar os olhos do mestre. Jesus prosseguiu:

- Em verdade vos digo que milagres não existem. São dons do Pai e todos são capazes de

fazê-los. Em verdade vos digo, que chegará o dia em que nascidos e renascidos, com vários pais e várias mães, todos poderão livremente praticar o que hoje se tem por milagre. Em verdade vos digo, que chegará o momento do fim desta terra como a conheces e será o início de outra, mesmo aqui, mas de outra forma, mais bela e mais suave. Pesado será o fardo daqueles que não a herdarem, mas suave será o daqueles que permanecerem com o Pai até o final dos tempos.

Ao dizer isto, Jesus se calou e sentou-se. Ninguém ousou se levantar, muitos sequer se mexiam. Jesus, percebendo a situação, sentado mesmo, apenas disse:

- É certo que estas palavras intimidam e que nem todos a poderão ouvir agora. Guardem-nas no interior de seus espíritos e as espalhem quando for o momento, quando o Pai lhes permitir. Agora, podem ir, pois que o destino deste ponto para frente é apenas meu e apenas eu poderei cumpri-lo. Ao demais, todos têm permissão para voltar a seus lares e famílias, não posso pedir que sofram comigo, pois que este é apenas meu. Mas não posso impedi-los de ir ou de ficar, porquanto a liberdade é um dom que o Pai dá a todos os seus filhos.

Ao dizer estas palavras, concedendo permissão para retornarem aos seus lares, alguns o fizeram. E

menos que dez pessoas ficaram, além de todos os apóstolos. Judaeh, Maria e Plínio contavam entre os dez.

Jesus ficou em silêncio, cruzou as pernas, fechou seus olhos e permaneceu assim durante um longo período.

Como restavam poucas pessoas, todos se misturaram aos apóstolos e todos conversaram livremente. O clima era de tensão e despedida, mas também de alegria, pois que as palavras do mestre de certa forma, de um jeito muito peculiar, eram confortadoras.

Maria, mãe de Jesus e Maria de Magdala se abraçavam e choravam contidamente. Judaeh queria abraçar Maria, mas tinha medo da reação de todos, porém ela não se intimidou e foi ao seu encontro lhe abraçando e lhe beijando a face muito rapidamente, demonstrando, dessa forma, seu respeito e seu amor. Olhou profundamente em seus olhos e disse:

- Judaeh, jamais te esquecerei. E se iremos renascer de novo, quero renascer livre e contigo outra vez.

Ao dizer estas palavras, não somente Maria chorou, mas Judaeh também o fez. Porém, rapidamente se afastaram para que não

despertassem comentários. Judaeh respeitava muito todas as mulheres.

Plínio foi até eles e também disse palavras de amor e gratidão. Nesse momento, Pedro se aproximou e se dirigiu a Judaeh:

- Judaeh, temos que evitar o pior, Jesus não pode ser morto, não...

Judaeh interrompeu Pedro:

- Meu irmão, não temas, porquanto Jesus precisa fazer o que é necessário. Tenha fé.

Pedro sorriu e se afastou.

Havia muita incerteza no ar; apenas uma certeza tinham: havia pouco tempo para se beneficiarem da companhia de Jesus.

Judaeh procurou uma árvore e nela se recostou, fechou seus olhos e procurou repetir os movimentos de Jesus. Imitava os gestos do mestre. Não sabia o porquê, mas sabia em seu íntimo que era um bom caminho a ser seguido.

Todos presenciaram a cena, mas não deram atenção, nem ligaram importância. E assim, durante um longo tempo, Judaeh e Jesus permanecerem imóveis e com os olhos fechados.

Capítulo 8

Conforme os dias se passavam, mais tempo Jesus dedicava àquele momento de isolamento. Faltando pouco mais de 15 dias para a páscoa, a impressão que se tinha era de que Jesus se preparava mentalmente para enfrentar tudo o que estava por vir.

Após aquele primeiro dia, onde imitou o gesto de Jesus, Judaeh sempre repetia toda vez que o mestre se colocava naquela posição. Mesmo sem saber o que era e como fazer, Judaeh fechava seus olhos e ali ficava, absorto em seus pensamentos.

Um dia, após longo período naquela posição, Jesus se dirige a Judaeh e diz:

- Vós que desejais entender, sabereis o que o coração fala, quando falar sem abrir a boca.

Judaeh apenas ouviu, mas nada entendeu. Jesus continuou:

- Deseja entender o que faço, pois que me procuras aonde vou. Eu te vejo. Seu coração é desejoso de saber e eu lhe darei o entendimento.

Judaeh entendeu que Jesus lhe ensinaria algo, mas não conseguia saber o quê. Não estava entendendo muito as palavras do mestre.

Jesus o chamou para uma caminhada, apenas os dois. Era início de manhã, eles estavam em um local com árvores e silencioso. Jesus sentou-se ao chão com Judaeh na mesma posição que ficava. E começou a dizer:

- Assim também se vai ao Pai. Assim se vai a muitos lugares, sem sair do lugar, pois que o corpo não se mexe, mas o espírito avança.

Judaeh estava em silêncio e atento a todas as palavras do mestre. Jesus prosseguiu:

- É necessário calma, concentração e respiração tranquila. Feche seus olhos.

Judaeh já estava com as pernas cruzadas e fechou seus olhos. Jesus continuou a orientá-lo:

- Mantenha as costas retas, como uma cobra em pé. Respire fundo e solte o ar devagar. Abra suas mãos e as deixe voltadas para o alto, se for dia, e para baixo, se for noite. Continue respirando, concentre-se na respiração, apenas na respiração. Sem abrir seus olhos, olhe para o ponto entre eles, concentre-se nele e continue respirando, concentrado. Com calma. Esvazie seus pensamentos, não pense em nada, não escute mais a minha voz, apenas veja o que aparece.

Ao dizer isso, Jesus também fez o mesmo ritual

e se pôs como Judaeh. Eles acessaram uma região astral. Um campo muito aberto, verde, com muita luz e grande paz.

Judaeh estava sozinho olhando a paisagem quando Jesus chegou. Espantado, Judaeh disse ao mestre:

- Não o vi chegar! Por onde veio?

- *Pelo mesmo caminho que viestes. Aprecia o lugar?*

- Aqui é lindo! Que lugar é esse? Onde fica?

- *Fica na sua cabeça. Esse lugar é seu.*

- Como?

- *Esse lugar existe, mas somente você está nele, pois que veio através do pensamento.*

- Mas existe onde?

- *Há muitas moradas na casa de meu Pai.*

Judaeh olhava a tudo extasiado. Até que parou e perguntou a Jesus:

- Como estamos juntos aqui, se é um lugar na minha cabeça?

- *Estamos juntos, porquanto temos os mesmos sentimentos. Judaeh, ouça bem, sempre que vier a lugares como esse, estará seguro e amparado por amigos. Aqui poderá me encontrar, mesmo depois de meu corpo não estar mais entre os homens.*

- Então vai mesmo acontecer?

- *Sim. Em pouco tempo.*

- Sim, mestre. Mas como o encontrarei depois de sua partida?

- *Desta mesma forma. Não sabes tu que o corpo perece, mas não o espírito? Não morremos, Judaeh. Somos vivos, sempre, através do Pai. Estaremos juntos em espírito e poderemos dialogar como agora.*

Jesus guardou silêncio por alguns momentos e depois voltou a falar:

- *Voltemos agora. Irei lhe ensinar mais alguns segredos e depois teremos de retornar para perto dos outros.*

Ao dizer isso, Jesus sumiu. Judaeh ficou procurando, mas não o achava. Quando começava a ficar tenso, ouviu a voz do mestre:

- *Abra seus olhos.*

Judaeh atendeu o mestre e estava de volta, sentado no chão com as pernas cruzadas. Antes que pudesse dizer algo, Jesus lhe disse:

- *Acalme-se. É mesmo assim.*

O discípulo perguntou ao mestre:

- Jesus, como sabeis estas coisas? É porque sois o Filho do Homem?

- *Também não sabes tu? Todos somos filhos do Pai, tu já não o sabes? Aprendi com amigos, há muito tempo. Mas agora fique atento ao que direi.*

E Jesus ficou um longo tempo ensinando novas técnicas a Judaeh. Tais técnicas fazem parte de uma tradição milenar e ainda hoje são transmitidas, porém apenas são passadas aos discípulos que atingem certo grau de iniciação, portanto, por respeito e ética, não as divulgaremos aqui.

Após o término das explicações, Jesus e Judaeh voltaram para próximo dos outros.

Enquanto caminhavam, Jesus disse a Judaeh:

- *Guarde bem esses ensinamentos e não os transmita sem ter certeza de que serão bem aproveitados. Agora, tens o caminho para me ver quando desejares.*

Ao retornarem, perceberam que bem poucos dos seguidores ainda permaneciam no local. Porém alguns outros novos chegavam, em maior número. Todos desejavam ver Jesus, o tocar. O mestre atendeu a todos, com calma e paciência. Após o longo período, alguns foram embora, porém a maioria ficou mais um pouco buscando desfrutar mais alguns momentos da companhia de Jesus.

O mestre sentou-se sob uma árvore e ficou pensativo. Até que Judas o procurou e conversaram em tom baixo e particular.

Maria queria saber de Judaeh o que acontecia, pois que o viu retornar com Jesus. Perguntou:

- Judaeh, algo a contar sobre seu encontro com Jesus?

Judaeh não sabia muito o que dizer. Mas respondeu:

- Caminhamos, conversamos, falamos sobre seu destino.

- Não mais?

Judaeh abaixou a cabeça para responder. Sabia que estaria mentindo, isso estava doendo nele, porém não havia jeito.

- Não mais.

- E sobre o que conversaram?

- Sobre seu destino.

Plínio chegou e também quis saber. Perguntou:

- O que tem seu destino? Como será? Quando será?

Judaeh respondeu:

- Não sei. Não sabemos todos os detalhes. Vocês sabem que Jesus não nos conta tudo o que sabe.

Plínio respondeu:

- Sim, é verdade.

Maria ficou em silêncio. Algo dentro dela sabia que Judaeh não estava contando tudo. Sua reação demonstrou a Judaeh sua desconfiança. Ele se dirigiu a ela e disse:

- Maria, há muitos mistérios, mas a verdade está no amor e na alegria. Teremos muito tempo para conversarmos sobre isso.

Maria aceitou as colocações de Judaeh e deu um

leve sorriso.

Maria e Judaeh se gostavam e estavam prontos intimamente para se casarem. Porém, ainda precisavam contar de seu amor um para o outro. Judaeh queria se declarar, mas aguardava o desfecho de seu momento com Jesus. O mesmo se dava com Maria.

Após conversar com Judas, Jesus chamou Pedro. Falou com ele rapidamente e Pedro saiu e procurou Judaeh, Maria e Plínio. Disse o apóstolo:

- Venham, Jesus deseja ter convosco.

Animados e assustados, os três foram ao encontro de Jesus. Pedro se afastou. O mestre disse:

- *Sentem-se, meus irmãos.*

Eles sentaram-se e Jesus prosseguiu:

- *É verdade que meu destino se aproxima e, em verdade vos digo, que não será fácil. Para mim e para os que me seguem.*

Fez uma pausa e olhou para o céu. Ao retornar a cabeça, disse a Plínio:

- *Plínio, você honra seu pai com sua ética. É verdade que usa meios de se defender de outros.*

Mas não sejais tão severo contra si mesmo. Estais junto com Judaeh e Maria. Podeis seguir com eles, se desejar.

Fez outra pausa e novamente olhou para o céu e ao retornar a cabeça se dirigiu a Maria:

- Maria, do que se envergonhas? Não sinta vergonha. Tenha certeza de que sois tão merecedora do reino de Deus quanto qualquer outro que faça a vontade de meu Pai, que está nos céus. O que foi feito, não voltará. E você andou à procura do Pai e o encontrará. Pode seguir com eles, se desejar, com Judaeh e Plínio.

Fez outra pausa, repetiu o movimento e se dessa vez dirigiu a Judaeh:

- És valoroso, Judaeh, pois que me reconheceu pelo espírito e não pela carne. Tens coração para chegar ao Pai. Tome seu destino e o abraçe. Pode seguir com eles, se desejar, com Maria e Plínio.

Jesus guardou silêncio e ficou apenas olhando para os três. Judaeh, então, tomou a palavra:

- Mestre, não entendo. O senhor nos diz para irmos, para aonde? Não vamos, mestre, enquanto não cumprir seu destino.

Maria e Plínio concordaram com Judaeh. Jesus

respondeu:

- Em verdade, não posso impedi-los de fazer o que desejam. Mas em verdade, sei que já cumpriram o que vos cabia e que já provaram seu amor ao Pai. Eu sei. Não precisam passar por mais nada do que acontecerá. É preciso que se salvem, pois que muitos sofrerão e morrerão por mim.

Judaeh disse:

- Mas eu sofrerei e morrei por ti, mestre, se for preciso!

Jesus respondeu com calma:

- Eu sei e digo que terás sua chance. Mas não agora. Para cumprir o que te cabe, precisas ouvir teu coração e escutar o que digo. Vá agora com Maria e Plínio e salva-te enquanto podes. Nada mais precisam provar para mim. Se ficarem, poderão ter sofrimentos que não ajudarão.

Judaeh disse:

- Mas, mestre. Não posso deixá-lo agora.

Jesus sorriu e disse:

- Judaeh, tu saberás como me encontrar.

- Sim, é verdade. Tinha esquecido.

- Do quê? – perguntou Maria.

Jesus respondeu:

- Maria, Judaeh poderá contar a vós, quando juntos tiverem seu lar.

Judaeh e Maria se envergonharam, mas ficaram intimamente agradecidos ao mestre. Jesus disse:

- Façam o que o Pai deseja. Sintam-no em seus corações. Saiam da cidade. Jamais os deixarei. Mas não posso impedi-los de ficar. Não pedirei o que pedi a vós a mais ninguém. Mas, não posso impedir que façam o que desejam. Que o pai os abençoe.

Judaeh respondeu:

- Iremos conversar, mestre. Obrigado.

Maria e Plínio também agradeceram a Jesus. Os três voltaram para seus lugares e se puseram a conversar a respeito. Jesus permaneceu em silêncio e pensativo.

Capítulo 9

Após longa conversa com Plínio e Maria, Judaeh decidiu ficar e acompanhar o mestre até seu fim. Porém Maria e Plínio não tinham a mesma opinião.

Plínio insistia:

- Judaeh, o mestre nos disse que podemos ir embora, sem nos trazer escândalo.

- Mas eu quero ficar. Preciso acompanhá-lo até seu fim.

Maria ponderava:

- Mas Jesus disse que você terá sua chance de segui-lo e que poderá estar com ele quando desejar.

- Mas eu quero ficar. E vocês irão embora. É muito perigoso ficar.

Maria se calou. Plínio insistiu:

- Venha conosco, Judaeh. Não sabemos para onde iremos. Depois, poderemos não nos ver mais nesta vida.

- Então nos veremos no reino de Deus. Que assim seja.

Maria intimou:

- Se você não for conosco, não precisa ir nunca mais!

Disse isso e saiu correndo. Plínio apenas olhou para Judaeh e foi atrás de Maria. Judaeh teve vontade de ir atrás de Maria, dizer que a amava e que desejava casar-se com ela. Mas a vontade de ficar com Jesus até o fim foi preponderante. Com o coração partido, Judaeh sentou-se e aguardou.

Após um longo período de tempo, Maria e Plínio retornaram e procuraram Judaeh. Maria, carregando suas coisas, disse:

- Estamos de partida. Você não vem conosco?

Judaeh sentiu seu coração bater acelerado como nunca antes. Sentiu um impulso que jamais tivera e a vontade de abraçar Maria e fugir para longe para se casar com ela. Judaeh sabia que Maria o correspondia. Mas ele calou seus instintos e emoções. Apenas levantou-se, abraçou Maria, enquanto ela chorava, e igualmente chorando disse:

- Preciso ficar com Jesus. Nós nos veremos em algum lugar. Que Deus esteja sempre conosco.

Maria abraçou Judaeh com muita força. Depois saiu e foi embora caminhando. Foi a vez de Plínio:

- Não vem mesmo conosco?

- Não, Plínio. Cuide bem de Maria. E se cuide também.

- Sim.

Plínio saiu, encontrou-se com Maria e os dois foram embora. Judaeh nunca mais os viu. Não naquela vida.

Judaeh chorou por 2 dias inteiros, mas permaneceu ao lado do mestre, que nada dizia a Judaeh. Até que o chamou para caminhar. Em particular, Jesus disse:

- *Tens a certeza de que ficar foi sábio?*

- Sim, mestre.

- *Preciso que faça algo por mim.*

- O que desejar, mestre.

- *Acompanhe Maria.*

- Mas, mestre... eles já foram embora e...

- *Acompanhe Maria fazendo como ela fez. Preciso que você conte a parte de minha vida que presenciou para outras gerações. Preciso que*

ensine o que te mostrei, preciso de você vivo. Não posso te arriscar nos momentos finais. Vá agora, Judaeh. Não leve nada contigo. Apenas me leve em teu coração e em teu espírito, assim estaremos unidos, sempre.

Judaeh, assustado, não sabia o que dizer, como reagir. Jesus continuou:

- Meu filho, nossa missão não termina com minha partida. Isso é apenas o início. É preciso que as próximas gerações se lembrem de mim. É preciso que deixe meu legado. Pois que muitos escreverão sobre mim, mas pouco do que disse e fiz será levado a público nas gerações que virão.

- Como mestre?

- Através de arrogância e poder, os homens destruirão minhas palavras, mas não poderão destruir o que fiz e o que farei. Porém, é preciso que haja alguma integridade. Teus escritos não serão conhecidos, mas os guarde em segurança. Pois que em algum momento, eles serão revelados e o povo saberá o que disse e o que fiz neste dias. Serás grande Judaeh.... Para Deus e para mim. Vá agora e seja abençoado.

Chorando, Judaeh partiu. Mas antes ganhou um beijo na testa do mestre. Isso foi na véspera de sua entrada em Jerusalém em cima de um burro.

Leia também
outros títulos do
Instituto
Pirâmide:

Anarquia no Clero – Uma História Sobre Livros Perdidos

Espírito Lucarino

Durante a idade média, dentro de um convento para frades menores. Foi neste cenário que uma trama do próprio Clero privou a humanidade de conhecimentos, através da destruição de livros e papiros raros.

Lucarino, o autor espiritual, que viveu neste convento na época onde tudo aconteceu, ocupando a posição de franciscano copista, narra com riqueza de detalhes todos os sórdidos e surpreendentes momentos deste maquiavélico plano.

Mostra, ainda, como as trevas interviram no processo e quais os motivos que o Clero possuía para o cruel e sombrio desfecho.

Indispensável para quem deseja saber mais sobre os bastidores da história religiosa, no que tange aos escritos que, naquela época, feriam aos interesses da Igreja Católica.

As Visões de João, um Pequeno Profeta

Espírito Esíades

Emocionante e importante relato sobre a vida de um jovem profeta e o que ele enfrentou para que suas visões pudessem chegar à posteridade. O relato inclui seus dramas pessoais e todas as dificuldades vivenciadas à época pelo povo, cerca de 150 anos depois do nascimento de Jesus. Como se já não bastasse a pressão exercida pelo Império Romano sobre qualquer cidadão, João enfrentou desafios adicionais por ser seguidor do Cristo e evangelizador. O jovem cristão, desde cedo, tinha visões do futuro. Em princípio, apenas de pessoas e cenários próximos no espaço e no tempo. Posteriormente, João começa a ter visões mais elaboradas, com pessoas por ele desconhecidas e cada vez mais distantes no tempo. Suas visões incluem a idade das trevas e o holocausto, entre questões de bastidores da Igreja Católica e a bomba atômica. Porém, suas visões não são apenas sobre eventos que nos dias de hoje já aconteceram. Este surpreendente livro nos traz visões acerca de um futuro que ainda não vivenciamos. Os principais fatos deste livro foram escritos em papiros e enviados para a Igreja, onde, por motivos diversos, foram perdidos.

Cinco Temas para Cinco Amigos

Diversos Espíritos

Nesta obra, cinco espíritos convidados abordam individualmente cinco temas diferentes: amor e sensibilidade; liberdade e responsabilidade; reencarnação; transição planetária e comportamento dos médiuns.

Cada capítulo trará uma mensagem inicial e o aprofundamento do tema pelo espírito, que ainda responderá a cinco perguntas pertinentes ao assunto abordado.

Além da irmã Ana, de calmas e doces palavras, a obra conta ainda com a participação de Lucarino, autor de *Anarquia no Clero – Uma História sobre Livros Perdidos*, dos frades Roberto Luccia e Eluades; além da gentil e emocionante presença da irmã Ermance Dufaux.

Cinco Temas para Cinco Amigos é uma obra imperdível para aqueles que desejam saber mais ou serem iniciados em questões tão importantes e atuais. Sendo indicado não somente para os médiuns, mas para todos que simpatizam e frequentam o Espiritismo.

Trabalhos Mediúnicos na Casa Espírita

Espírito Dr. Klaus

O espírito Klaus nos brinda, nesta fascinante e esclarecedora obra, com diversos assuntos relativos aos trabalhos desempenhados pelos médiuns dentro das casas espíritas. Com linguagem acessível e abordando com a habitual franqueza todos os temas do livro, Dr. Klaus permite com sua narrativa que não somente os médiuns se beneficiem desta obra, mas também abrange a leitura para simpatizantes e curiosos acerca da doutrina espírita.

Desobsessão, trabalhos em desdobramento, vidência e intuição, convívio entre os médiuns e reforma íntima são os temas tratados pelo sempre incisivo irmão Klaus que, além de nos trazer textos introdutórios sobre os assuntos, ainda responde a uma série de perguntas formuladas acerca dos temas propostos. Klaus responde a mais de 160 perguntas de forma clara, franca e com apurado conhecimento sobre as questões abordadas, tão pertinentes às atuações dos médiuns dentro das casas espíritas. Leitura obrigatória para quem deseja aprender sobre os meandros e detalhes do bom funcionamento de qualquer instituição espírita, sendo trabalhador ou frequentador.



www.institutopiramide.com.br

contato@institutopiramide.com.br

Encontre-nos também no Facebook.